

Anísio Teixeira e Paulo Freire: A educação como ponto de interseção no pensamento político liberal e socialista brasileiro

Crislaine Junqueira Aguiar Silva¹

¹UFMG/FALE/Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, crislainejas@gmail.com

Resumo: Esse texto é parte do resultado da pesquisa bibliográfica feita para escrita da dissertação de Mestrado intitulada “RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO DE INGLÊS PARA ALUNOS CAMPESINOS DA EJA – UMA ANÁLISE SEMIÓTICA” na busca pela definição do termo *Educação* que correspondesse à visão pretendida no trabalho em questão. Nele procuro situar o termo na visão de dois grandes nomes da Educação brasileira, Anísio Teixeira e Paulo Freire, de modo a demonstrar que, seja qual for a inclinação política dos dirigentes, a defesa da educação de qualidade para todos de modo gratuito como mecanismo de justiça social é o caminho para a Democracia, regime que o Brasil projetou instaurar mas não conseguiu sustentar seus pilares até o desastroso momento histórico que atravessa.

Palavras-chave: Anísio Teixeira, Paulo Freire, Educação, Política, Justiça Social.

1. Eu e eles

Cada indivíduo tem um lugar de onde fala. O discurso é permeado pelas experiências e composto pela bagagem acumulada ao longo da vida. Crescer e estudar na terra natal do grande educador brasileiro, Anísio Teixeira, é poder experimentar a grandeza de seu legado muito de perto (como frequentar a casa onde nasceu e cresceu, estudar na escola que leva seu nome – herdeira do acervo documental da Escola Normal criada por ele, trabalhar com esse acervo, podendo ler suas cartas enviadas à familiares e amigos e tantas outras experiências possíveis para uma curiosa estudante de Caetité Ba).

De maneira mais distante, do ponto de vista tátil, porém tão instigante quanto, estudar licenciatura numa universidade pública, por um departamento composto de outros cinco cursos de licenciatura, sendo filha de uma professora que atua na Educação de Jovens e Adultos a mais de quinze anos, é um chamado a mergulhar nas obras de outro grande nome da Educação, Paulo Freire.



Pelo dito, trabalhar o termo Educação num trabalho autoral de pesquisa, inclui falar da vida e obra desses grandes educadores que se destacam, não apenas no Brasil nem apenas no tempo de agora, mas são figuras conhecidas e reconhecidas internacionalmente pelos feitos e legado teórico deixados para esta área. Anísio Spínola Teixeira (1900 a 1971) e Paulo Reglus Neves Freire (1921 a 1997), dois juristas de formação, o primeiro democrata liberal e o segundo democrata socialista, ambos defendiam a educação gratuita, laica e de qualidade para todos como único meio para o progresso. Dois nordestinos que trabalharam em projetos educacionais inspiradores, que passo a apresentar brevemente, por limitação das regras que me regem e não de seus feitos.

2. Anísio Teixeira - o “homem de seu tempo”

Falar de educação no Alto sertão da Bahia sem falar do legado de Anísio Teixeira é empobrecer o discurso. Nascido aqui mesmo em Caetité-BA, acompanhou de perto a realidade do sertanejo, embora em outra época e em uma condição social favorável. Quando jovem foi ele mesmo imigrante do interior para a capital, distante 700 quilômetros quais deviam ser bem mais penosos que nos dias atuais. Completou seus estudos primários em Salvador e fez a faculdade de direito no Rio de Janeiro. Destacou-se na administração pública, área em que fora familiarizado desde cedo pois seu pai, o médico Deocleciano Teixeira, já era um político influente no Estado quando Anísio ainda brincava de peão no quintal da Catedral de Senhora Santana.

Segundo os estudos dedicados ao Educador, Rocha (2002), conta que ele foi inspetor geral de ensino na Bahia de 1924 sob o governo de Góes Calmon, quando reinaugurou a Escola Normal de Caetité, feito este lembrado com louvor por aqueles que lutam pela formação de qualidades para professores. Pós-Graduou-se em 1928 nos Estados Unidos, sendo o primeiro tradutor das obras de Jonh Dewey fonte de sua inspiração para construir as ideias revolucionárias na educação, teve o privilégio de encontrar-se com seu mentor quando obteve o título de mestre na Universidade de Colúmbia em Nova York. Continuou se destacando pelos feitos enquanto Diretor da Instrução Pública do Distrito Federal, principalmente com a criação da



Universidade do Distrito Federal em 1935. Conhecido por defender a educação integrada, enquanto Secretário da Educação do Rio de Janeiro da década de 30, reformulou o sistema educacional integrando a escola primária à universidade. Na mesma década assinou o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova o que, junto com suas obras escritas à época e com as ações realizadas, o fez conhecido nacionalmente.

Em 1935 após a criação da Universidade do Distrito Federal, teve que sair do Rio de Janeiro por sofrer perseguição do governo de Getúlio Vargas e veio se acolher aqui, onde passou dez anos. Um ano depois de ser convidado a ser conselheiro geral da UNESCO (1946), assumiu novamente a pasta da Secretaria de Educação da Bahia, nessa gestão criou a Escola Parque Centro Educacional Carneiro Ribeiro, que se tornou referência em escola de educação integral. Tais feitos o levaram a assumir a secretaria geral da CAPES em 1951 e, no ano seguinte, a diretoria do INEP (ROCHA, 2002). Nesse mesmo período participou ativamente das discussões para implementação da LDB defendendo a educação pública, laica e inclusiva. No terceiro ano da década de 60, Anísio se tornou reitor da Universidade de Brasília mas teve que se afastar do cargo quando do golpe militar de 1964, mudando-se novamente para os Estados Unidos onde lecionou pela Universidade de Colúmbia e da Califórnia.

Tendo vivido duas ditaduras, a do Estado Novo e a do Golpe Militar, em 1966 Anísio retornou ao Brasil como consultor da Fundação Getúlio Vargas e foi assassinado por torturadores militares e depositado num fosso de elevador da Avenida Rui Barbosa no Rio de Janeiro, no ano de 1971 quando o país era governado pelo General Emílio Garrastazu Médici. A família após longos dias sem saber do paradeiro de Anísio, recebeu dos militares a notícia, sem muitas explicações, de que ele estaria detido e apenas depois de muita angústia sem notícias de Anísio, souberam extraoficialmente que o encontraram sem vida, esse delito por anos foi noticiado como um acidente apesar das evidências de crime confirmadas por pessoas do ciclo de convivência do educador.

Vida inspiradora que certamente incomodou e incomoda ao ecoar dos livros e textos



que escreveu, bem como pelo conjunto de seus feitos que a brutalidade não conseguiu apagar ceifando-lhe a vida de maneira antecipada. O legado do conterrâneo Anísio Teixeira para a educação brasileira é inegável.

Sobre o educador Anísio a função adjetiva cumprida pelos dizeres “homem de seu tempo” (ROCHA, 2002) faz a defesa de seu posicionamento político frente o possível rechaço entre educadores de agora. Anísio trazia dos EUA a crença na meritocracia mediante condições justas e a defesa da democracia nos moldes Americanos.

3. Paulo Freire, presente!

O educador nascido em Recife, Paulo Freire, que é mundialmente reconhecido dentro da pedagogia sendo o propulsor da Pedagogia Crítica onde o aprendiz é considerado como ator principal do processo no qual o aprendizado se dá por meio da dialética entre o estudo e a prática. A partir dessa premissa, propôs um método de alfabetização pautado nas experiências reais do educando. Destacou-se no cenário educacional do país, através do projeto de alfabetização em massa durante o governo de João Goulart, que também foi interrompido pelo Golpe Militar de 1964. Paulo Freire foi preso e depois exilado vivendo primeiro no Chile e depois na Suíça. No exílio escreveu sua primeira obra que, tendo sido lançada em várias línguas, só fora publicada no Brasil em 1974, por causa da perseguição política. Em 1980, depois da anistia, retornou ao Brasil ampliando seu legado para o campo educacional. Autor da “Pedagogia do Oprimido” (1968) que defendia como objetivo da escola ensinar o aluno a ler o mundo para poder transformá-lo, era perito na alfabetização de adultos. Ele desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político e dizia que, enquanto a escola conservadora procura acomodar os alunos ao mundo existente, a educação que defendia tinha a intenção de inquietá-los.

Tendo começado a lecionar ainda nos seus vinte anos quando estudante de direito lá mesmo em Recife, Freire é exemplo de estudante autodidata. De acordo com a Wikipédia, seu primeiro cargo de destaque na área foi de Diretor do Departamento de Educação e Cultura do SESI. Mais tarde recebeu convite para ser Professor em



Havard (1969) e para ser consultor para assuntos educacionais do Conselho Mundial de Igrejas (1970) oportunizando sua visita aos países africanos falantes de Português o que lhe rendera uma vasta bagagem sobre educação e sociedade. Sob influência do pensamento de Nikolai Frederik Severin Gruntvig educador dinamarquês que conheceu durante o exílio, Freire revisitou sua primeira obra e publicou “Pedagogia da Esperança” (1992), na qual traz o conceito ativo da palavra-chave e teoriza a cerca de uma espera motivada pela ação não pela fé estática e vazia.

No dia 2 de maio de 1997 morreu internado no Hospital Albert Einstein em São Paulo. Um pedido de perdão do Estado foi feito à família do educador durante o Fórum Mundial de Educação Profissional de 2009 pelo Ministério da Justiça reconhecendo os danos causados por tê-lo condenado ao exílio durante a ditadura. Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire recebeu em vida mais de três dezenas de títulos de Doutor *Honoris Causa* e mais uma dezena depois da sua morte, entre outras honrarias a exemplo do Prêmio de Educação para a Paz da UNESCO em 1986. Deixou uma vasta publicação que impactou o cenário educacional de muitos países, como a obra Pedagogia do Oprimido, que ainda é citada em trabalhos acadêmicos tanto quanto as obras de Marx e Foucault, clássicos da área de humanas. Não fora assassinado como tantos que lutaram a favor da educação, mas tentaram apagar seu legado, e ainda trabalham meticulosamente para ofuscar o brilho que deixou. Não irão conseguir: Paulo Freire, presente!

4. Conclusão

Tamanha importância conquistada com muito trabalho, inteligência e sabedoria justificam a menção desses dois educadores numa dissertação resultado da investigação sobre ensino de Língua Inglesa para camponeses e suburbanos da EJA. Ambos condenavam a elitização da escola e defendiam a escola pública de qualidade. Teixeira trabalhou para concretizar suas ideias de escola ideal defendendo a integralização desde o ensino primário até o superior, também trabalhou para melhorar a carreira docente valorizando seu ofício e a sua formação,



mostrando o quanto era necessário investir para se tornar realidade um bom projeto nacional, à época mais que o triplo, calculava. Freire, trabalhou para enfatizar a importância da autonomia da escola e do estudante, que para ele deveria observar a realidade social, geográfica e histórica na qual estavam inseridos construindo um projeto educacional de dentro para fora com bases sólidas e promissoras. Nos anos oitenta diversas marcas desses trabalhos frutificaram principalmente por onde Teixeira e Freire andaram, a exemplo de Rio de Janeiro e São Paulo.

Diferente da inclinação política de Teixeira, Freire, por sua vez compreendia que na democracia praticada no Brasil velava a validação da opressão e só seria possível corrigir as mazelas mediante uma reforma pautada na educação. Apesar de separados por duas décadas de vida e pelo pensamento liberal por parte do mais velho, enquanto o mais jovem, alinhado com a esquerda assume uma postura socialista, ambos são lembrados, lidos e estudados na busca da concretização de seus projetos educativos. A rica herança deixada por Teixeira e Freire são um ponto de interseção entre dois lados da política, provando que a educação é o caminho para a construção de uma nação justa para todos seja qual for sua representação política.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992;

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011;

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 2, p. 3-11, 2000;

ROCHA, J. A. L. (Org.) **Anísio em Movimento**. Conselho editorial -Brasília: Senado Federal. 2002.

CONTEÚDO aberto: "Anísio Teixeira". In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%ADsio_Teixeira> Acesso em: 2 nov. 2019.

CONTEÚDO aberto: "Paulo Freire". In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire> Acesso em: 2 nov. 2019.